Clipagem: IBE-FGV
Veículo: O Liberal
Editoria: Cidades
Data: 07/01/14

Cidade: Americana
Página: 07
Cm/Col: 57,0

BALANÇO

Venda de veículos ficou estável no ano passado

Bruno Moreira
REGIÃO

A venda de automóveis e comerciais leves na RPT (Região do Polo Têxtil) fechou o ano de 2013 em estagnação. Houve crescimento tímido de 1,88% em relação a 2012, com 18.347 emplacamentos de janeiro a dezembro, de acordo com dados da Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores), divulgados com detalhamento por município ontem. No período anterior, foram comercializados 18.007 modelos zero quilômetro. O resultado em nível nacional do ano passado apresentou queda de 1,61%, a primeira registrada em dez anos.

Na avaliação do economista Múcio Zacharias, professor da unidade do IBE-FGV (Institute Business Education – Fundação Getúlio Vargas) em Americana, barreiras criadas pelos bancos para financiamentos foram as principais responsáveis pela estagnação, cenário que deve perdurar neste ano, segundo ele. Análise realizada sobre o setor na região aponta que para cada duas vendas de veículos, uma é financiada. "Os bancos entraram numa política muito mais conservadora para concessão de crédito", explicou. "A inadimplência também vem crescendo de maneira bastante significativa, chegando a patamares de 7%".

O especialista aponta a existência de um acordo mútuo entre os bancos de maneira mais consistente do que há dois anos, quando houve uma disparada na venda de veículos zero quilômetro. Dessa forma, o resultado do setor não é explicado apenas de maneira econômica, até porque o PIB (Produto Interno Bruto) da RPT alcança três pontos percentuais acima do nacional. "Esse obstáculo, que representa grande participação nas vendas, é o grande responsável pelo resultado, apesar dos números totais não terem recuado. Não chega a ser um cenário exatamente ruim no volume de vendas, mas estagnado", destacou Zacharias.

Americana liderou as vendas de automóveis e utilitários leves no último ano, com 6.794 unidades comercializadas, 1,26% a mais do que em 2012, segundo a Fenabrave. O maior crescimento percentual, por outro lado, foi de Nova Odessa, que destoou dos demais municípios da RPT e cresceu 8,61%, com 1.337 emplacamentos. Já o menor avanço foi de Santa Bárbara d'Oeste: 0,5%, com 2.773 modelos vendidos. Hortolândia cresceu 0,92%, enquanto em Sumaré o índice foi de 2,29%.

À VISTA. De acordo com o economista Múcio Zacharias, 2014 deve se assemelhar ao ano passado para o segmento, em função dos mesmos motivos citados para explicar o último resultado. "Uma abundância de crédito, como ocorreu até dois anos atrás, não deve se repetir. A tendência é que essa estagnação permaneça. As condições apresentadas vão favorecer a compra de carros à vista. Caso haja aumento, não será pela política de financiamento, mas sim pela de poupança", projetou.